

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(7º ESTUDO)

O ENGAÑO DA

CONFISSÃO

SEM FÉ

ROMANOS 2.25-29

REV. SILAS MATOS PINTO

7º - O ENGANO DA CONFISSÃO SEM FÉ

Rm 2.25-29

O dia do Batismo e Profissão de fé é um dos dias mais especiais da vida do cristão. Marca o fim de uma vida inútil e destruidora e o início de uma vida produtiva, com o alvo no céu. As coisas velhas ficaram para trás e tudo é novo e belo. Marca o início da caminhada com o Senhor Jesus, rumo à salvação.

É o dia em que o Cristão proclama, publicamente, a sua fé. Ele promete abandonar o caminho de trevas e andar na luz. Promete dar bom testemunho e se entregar a Cristo de corpo e alma. Promete muitas coisas, o problema é que muitos se esquecem das promessas que fizeram. Talvez nunca tiveram a intenção de cumpri-las ou suas palavras nunca expressaram uma fé verdadeira. Sua confissão de fé não fora verdadeira.

O Batismo e a Ceia do Senhor são os dois sacramentos ordenados por Jesus. A ceia foi instituída na última participação de Cristo na Páscoa (Mt 26.26-30). O Batismo está incluído na Grande Comissão, mencionada em Mt 28.18-20 e Mc 16.15-16.

Na concepção reformada, os sacramentos são santos sinais e selos do pacto da graça, instituídos por Deus para representar Cristo e seus benefícios e para confirmar o nosso interesse nele, bem como para fazer uma diferença visível entre os que pertencem à Igreja e o restante do mundo, e solenemente uni-los ao povo de Deus.

É preciso compreender que o Antigo e o Novo Testamento não ensinam duas religiões diferentes. A Igreja Cristã não é uma outra igreja. Ela não é uma nova árvore, mas apenas um galho da árvore, cuja raiz é Abraão (Rm 11.13-24), o pai de todos os crentes (Rm 4.11), tanto de circuncisos como de incircuncisos, de todos os que andam nas pisadas da fé que teve Abraão, antes de ser circuncidado (Rm 4.11,12).

A Circuncisão marcava os filhos da promessa que foi feita a Abraão. Deus prometeu ser o Deus deles e eles seriam o seu povo. O Batismo é um dos dois sacramentos da Nova Dispensação. Ele substituiu a Circuncisão, porém, com uma nova ênfase. Agora são batizados aqueles que creem em Cristo, que é a concretização da promessa feita a Abraão.

Os dois sacramentos do AT não foram abolidos, mas substituídos. A Páscoa transformou-se na Santa Ceia e a Circuncisão transformou-se no Batismo Cristão. Em Colossenses 2.11-12, o Batismo Cristão é chamado de “*Circuncisão de Cristo*”.

Leia o texto: “*Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne que é a Circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados juntamente com ele no Batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados, mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos*”. Não há dúvida alguma de que a Circuncisão deixou de ser necessária e o Batismo tomou o lugar dela na Igreja.

Paulo argumenta que nós, cristãos, também fomos circuncidados, não com o corte do prepúcio, mas com o Batismo. Assim como a Circuncisão simbolizava a remoção da impureza, o Batismo também a simboliza.

O Batismo Cristão corresponde à Circuncisão, sendo para a Igreja visível, no NT, o que foi para a os judeus, no AT. Ele é a confirmação da aliança que Deus fez com o Seu povo. O batizado passa a fazer parte desta aliança e a usufruir dos benefícios do pacto com Cristo. Isto não significa que todas as pessoas batizadas sejam salvas. São salvos os que creem.

O Batismo, assim como a circuncisão, é o rito ou forma externa determinada por Deus para simbolizar e selar a admissão da pessoa da Igreja visível, como beneficiários do pacto da graça e objetos do seu cuidado especial. O Batismo pressupõe o gracioso lavar regenerador do Espírito Santo, pela Palavra (Tt 3.5), por meio do arrependimento e da fé, mas não o opera, nem garante. Ele marca o salvo, mas sem fé o Batismo é inútil. O Batismo, assim como a Circuncisão, não salva ninguém.

Neste estudo trataremos sobre:

A CONFISSÃO E O COMPORTAMENTO DO CONFESSO.

Em primeiro lugar, veremos que **A DESOBEDIÊNCIA ANULA A CONFISSÃO** - *“Porque a circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou Incircuncisão”.*

Paulo tratou da circuncisão para os judeus da sua época, e trataremos neste estudo do Batismo para os crentes. Assim como Paulo argumentou que não adiantava ser circuncidado se não tivesse a mesma fé que Abraão teve, assim também, não adianta ser batizado se não tiver a fé em Jesus Cristo.

Como o batismo é um sinal externo da fé, ele é confirmado pela prática dessa fé. Ele simboliza a remoção da impureza. Se a pessoa batizada continua vivendo na prática de impurezas a sua confissão de fé é anulada. Sua entrega a Cristo foi falsa, renunciada no retorno, do cristão desviado, aos prazeres do mundo.

A Bíblia instituiu a disciplina como parte da vida da igreja. Uma das preocupações dos reformadores é que a Igreja tivesse uma mesma doutrina. Para isso concluíram que as três marcas da Verdadeira Igreja era: (1) A Pregação do Evangelho; (2) A Administração correta dos Sacramentos; (3) O correto Exercício da Disciplina da igreja. Onde estas três marcas se apresentam claramente podemos descansar tendo a segurança de que encontramos a Igreja do Senhor Jesus Cristo.

Por mais dura que sejam, a Disciplina e a Exclusão dos pecadores impenitentes e rebeldes, elas são necessárias para se manter a pureza da Igreja. Quem se recusa a viver sob a vontade e os mandamentos de Cristo não pode se manter identificando-se como um dos cristãos. Tem de ser afastado.

Seus atos rebeldes e pecaminosos confirmam que sua fé é falsa. Sua rebeldia revela que ele se recusa a se dobrar diante do senhorio de Cristo. Sua confissão de fé é anulada no momento em que escolhe o prazer do pecado ao invés da obediência.

Há exemplos de membros professos da igreja que foram batizados, mas nunca experimentaram o lavar regenerador do Espírito Santo. Auxiliares do apóstolo Paulo, como Demas, abandonaram a fé por amar o presente século (2ª Tm 4.10).

Referindo-se a essas pessoas o apóstolo João explica: *“Eles saíram do nosso meio, porque não eram dos nossos, porque se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”* (1ª Jo 2.19) João fez esta afirmação porque quem faz a confissão verdadeira, não a abandona nunca. Podendo até cair, mas se cair, logo se levanta e volta a Cristo.

Creemos que o batismo não é eficaz em si mesmo. Ele não opera uma nova vida. Pressupõe-se que o batizado tem fé e viverá para agradar ao Senhor. O Batismo o fortalecerá, de fato, mas ele não opera a salvação, nem a garante.

A Confissão de Fé de Westminster diz: *“Posto que seja grande pecado desprezar ou negligenciar esta ordenança, contudo a graça e a salvação não se acham tanto inseparavelmente ligada com ela, que sem ela ninguém possa ser regenerado e salvo ou que sejam indubitavelmente regenera-*

dos todos os que são batizados”.

O Batismo, como essencial à salvação, é contrário ao caráter do evangelho. Ele não condiciona a salvação a qualquer forma externa (João 4.21-24). O ladrão da cruz é evidência incontestável disto. Jesus afirmou a ele que estariam juntos no paraíso, sem exigir dele o Batismo.

O crente, aquele que tem fé, que a professa publicamente, porém, aqueles que falsamente professam uma fé inexistente, logo voltarão à antiga vida, aquela que disseram haviam abandonado. O retorno ao mundo anula a sua confissão de fé.

Em segundo lugar, veremos que **O CRENTE INFIEL SERÁ JULGADO POR ÍMPIOS** - *“Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão? E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei”.*

Uma das promessas do Apocalipse, que valoriza a nossa fé e nos faz superiores ao mundo, é a que os crentes julgarão o mundo (Ap 12.9). O julgamento se dará no fato de os crentes terem vivido no mesmo mundo dos ímpios, com as mesmas oportunidades, tendo ouvido a mesma mensagem, mas ao contrário dos ímpios que fecharam os seus olhos e ouvidos, os crentes creram e se entregaram ao senhorio de Cristo. Os ímpios serão condenados por não crer, como os crentes creram.

Esse privilégio é rejeitado por aqueles que professam sua fé e retornam à lama do mundo. Aquele que foi batizado e se tornou rebelde e infiel tornou-se pior que os incrédulos. Seu estado é nojento. Pedro os compara à porca, que depois de lavada volta à lama e ao cachorro que depois de vomitar, volta a comer o seu próprio vômito (2 Pedro 2.22).

Hebreus 6.4-6, faz uma dura afirmação para aqueles que acham natural afirmar que são “desviados”. O texto afirma: “*É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia*”.

Só Cristo salva. Ele é o único caminho para o céu. Quem rejeita a Jesus, rejeita o único caminho para Deus. Sendo ele o único caminho, não haverá outro. Se rejeita a Cristo, então, é impossível salvá-lo, pois não haverá outro modo do pecador ser salvo, sem Jesus. Cristo não morrerá de novo por mais ninguém.

O crente se torna réu confesso quando volta ao pecado. Não será necessária testemunha contra ele, pois, enquanto estava no caminho, abominava o pecado, pregava contra ele e proclamava o Salvador. Tendo abandonado a fé e rejeitado a Igreja, não lhe resta outra alternativa, senão ser condenado.

Nossa afirmação foi que o crente infiel será julgado por ímpios. Ao invés de julgá-los eles serão julgados por eles. Paulo afirmou: “*Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão? E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei*”. Os condenados julgarão outros condenados.

É muito comum ouvir ímpios falando mal de crentes que voltaram a beber, a frequentar festas, a dançar e a praticar aquilo que a Igreja prega contra. Dizem: “*Esse aí não dizia que era crente? Como ele está neste lugar, fazendo estas coisas?*”

O crente é luz para o mundo. Foi Jesus Cristo quem disse isso. Cabe ao crente mostrar o caminho santo. Quando o crente se apaga, como luz para ímpios, ele os deixa nas trevas. Eles poderiam até criticar e zombar da luta do crente por ser fiel, mas lá no fundo, eles o tinham como um exemplo, como um alvo a ser alcançado, como um paradigma, mesmo que impossível.

Os ímpios querem derrubar o crente. Demonstram prazer ao ver a queda de um dos nossos, porém, eles se sentem ainda mais perdidos, pois “*se nem o crente conseguiu ser fiel e garantir a entrada nos céus, o que será deles?*” A queda de um crente é motivo de desespero para os ímpios. Eles condenam o crente porque o crente foi fraco. No fundo, eles esperavam que ele vencesse, que demonstrasse uma resistência maior do que eles.

Em terceiro lugar, veremos que **A CONFISSÃO TEM DE VIR DO CORAÇÃO** - *“Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus”.*

Jesus, falando sobre a intensidade que deve ser a nossa entrega e nosso amor por Deus, afirma: *“Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”* (Mateus 22.37).

Escrevendo à igreja de Laodiceia, Jesus afirma: *“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca”* (Ap 3.15,16).

Joel 2.12,13, numa das cobranças mais claras de como deve ser a confissão de um crente, Deus diz: *“Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Convertedei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejum, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal”.*

Os judeus, em toda a sua história, foram conclamados ao arrependimento verdadeiro. Isaías (1.10-17) traz a condenação

de Deus contra o culto hipócrita dos judeus. Os versos 11-13, dizem: *“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? Diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos... Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes nos meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação... Não posso suportar iniquidades associada ao juntamento solene”.*

Em Jeremias 4.4, Deus diz a seu povo: *“Circuncidai-vos para o Senhor, circuncidai o vosso coração, ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras”.* Se não for verdadeiro terá a ira de Deus.

Há muitos outros textos que cobram uma mudança radical do coração. Que a confissão da boca é reflexo do que há no coração, como Jesus afirma em Mateus 12.34: *“Raça de víboras, como podeis fazer coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração”.*

Em Romanos 10.9,10, Paulo reafirma esta sua compreensão, ao dizer: *“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação”.*

No texto que estamos estudando, Paulo disse: *“Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a*

que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus”.

Deus requer uma confissão verdadeira. A Igreja precisa de crente que confessem uma fé verdadeira. Os crentes precisam ter certeza da sua fé para não serem falsos na sua confissão.

Neste estudo tratamos sobre:

A CONFISSÃO E O COMPORTAMENTO DO CONFESSO.

Vimos que o comportamento da pessoa que professa a sua fé confirmará ou destruirá a sua confissão. Nossas afirmações foram:

1ª - A DESOBEDIÊNCIA ANULA A CONFISSÃO;

2ª - O CRENTE INFIEL SERÁ JULGADO POR ÍMPIOS; e,

3ª - A CONFISSÃO TEM DE VIR DO CORAÇÃO.

Confessar a Jesus Cristo como Salvador é uma cobrança. Porém, se ela for feita sem a fé verdadeira, ela será inútil. Não levará o crente à salvação, pelo contrário, afundará o falso crente ainda mais na perdição, pois terá confessado uma verdade que rejeita. Leve à sério a tua confissão, pois o teu comportamento confirmará ou destruirá a tua confissão.